

XXVIII / CONGRES / SSO  
BRASILEIRO DE GEOLOGIA

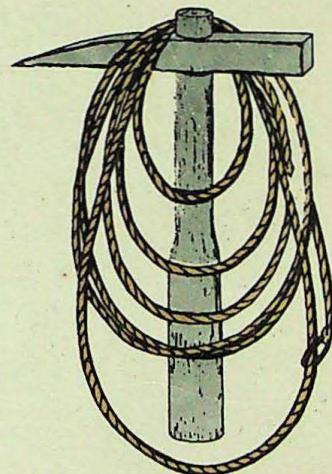
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

RIO  
Grande do Sul

Brasil

BOLETIM N° 1  
RESUMO  
DAS COMUNICAÇÕES



Sociedade Brasileira de Geologia

método empregado. Em dez determinações de idade o valor médio encontrado foi de  $180 \pm 5,2$  m.a., correspondendo, portanto, ao Jurássico Inferior (LIÁSSICO).

## QUADRO ATUAL DA EVOLUÇÃO DA PROVÍNCIA TECTÔNICA SUDESTE ENTRE ITU E SANTOS

G. R. SADOWSKI (IG/USP)

Num perfil entre Itu e Santos notam-se cinco grandes blocos separados por extensos falhamentos. Trata-se dos blocos Jundiaí, São Roque, Cotia, Juquitiba e Litorâneo, separados pelos falhamentos de Jundiuvira, Taxaquara, Caucaia e Cubatão.

No bloco São Roque, Hasui e colaboradores subdividiram as formações em uma seqüência terrígena inferior, uma seqüência carbonatada e uma seqüência terrígena superior.

O autor, estudando com mais detalhe, os blocos Juquitiba e Litorâneo, subdividiu as formações migmatíticas nos seguintes tectonogrupos:

- Tectonogrupo Serra constituído por metapsamitos e metapelitos intercalados, par-

cialmente granitizados e introduzidos por metabasitos; uma seqüência intermediária eventualmente ausente ou não definida na maior parte da área, constituída por xistos calcossilicáticos com intercalações de mármore da Formação Imigrantes; tectonogrupo São Lourenço, constituído por metapelitos e metapsamitos rítmicos capeados por longas faixas de metapelíticas e correspondente à seqüência terrígena superior.

Nos paleossomas migmatíticos nota-se ainda a dominância de feições metapsamíticas nas proximidades dos núcleos granitizados e próximo as zonas de intrusão de granitos pós-tectônicos como o de Parelheiros.

No bloco Litorâneo ocorrem migmatitos cujos paleossomas são constituídos por camadas psamopelíticas intercaladas por quartzitos e calcossilicáticas e algumas metabásicas.

A correlação dos tectonogrupos do Bloco São Roque e os do Bloco Juquitiba apresenta-se dessa forma, com novos dados que, aliados as determinações geocronológicas, são discutidos no presente trabalho.

Nota-se nos migmatitos, a coincidência de núcleos anticlinoriais com zonas mais granitiza-

das e dos sinclinórios com sequências menos granitizadas. É proposto o estudo em detalhe dos núcleos mais granitizados no sentido de elucidar as relações de contato do eventual embasamento aflorante com os metassedimentos do grupo correspondente ao pré-flish.

Magmatismo sintectônico está mais manifesto nos blocos São Roque e Cotia dominando os fenômenos de migmatização mais intensa no Bloco Litorâneo. Magmatismo tardí a pós-tectônico envolveu praticamente todos os blocos incidindo no Bloco Litorâneo em faixa provavelmente ligada à zona de fraqueza manifesta pela falha de Cubatão.

As paragêneses de desequilíbrio são comuns no Bloco Juquitibá indicando clara reativação de metamorfismo. Foram definidas no mínimo três fases de deformação relacionadas com diferentes fases de metamorfismo e migmatização.

A reativação wealdeniana se manifestou por intrusões de ígneas básicas, algumas das quais, provavelmente, vindas de grandes profundidades e pela tectônica de tração que reativou os falhamentos existentes e criou novas falhas. Desta forma originou-se a Bacia de Santos, típica de

uma costa do tipo D, caracterizada por falhamentos de gravidade. Também se formaram as fossas tectônicas que permitiram a deposição de parte dos sedimentos da Bacia de São Paulo. O processo continuou com falhamentos mais recentes afe- tando inclusive aos sedimentos terciários.

### ESTUDO GEOCRONOLOGICO PRELIMINAR DO MAGMATISMO ÁCIDO DA REGIÃO MERIDIONAL DA AMAZÔNIA

MIGUEL ANGELO STIPP BASEI (DNPM/RADAM)  
GUILHERME GALEÃO DA SILVA (DNPM/RADAM)

Após o Ciclo Transamazônico, sobre o Craton do Guaporé, houve intensa e extensa manifestação magmática, anterior às formações sedimentares de cobertura, ambas de caráter predominante continental.

Entre as vulcânicas predominam as variedades ácidas (Formação Iriri) (riolitos, riodacitos, quartzo pórfiro), ocorrendo, subsidiariamente, andesitos (Formação Sobreiro). Granitos alasquíticos e granodioritos de caráter subvulcânico são encontrados associados às rochas vulcânicas, formando, freqüentemente, maciços de for-